



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma revisão de literatura**

**Gabriel Oliveira da Silva
Guilherme Emanuel da Silva Santos**

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

**Trindade - GO
2024**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma revisão de literatura**

**Gabriel Oliveira da Silva
Guilherme Emanuel da Silva Santos**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
União De Goyazes como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura
em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos

**Trindade – GO
2024**

Gabriel Oliveira da Silva
Guilherme Emanuel da Silva Santos

**A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:**
Uma revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário União De Goyazes
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura em Educação Física.

Prof. Orientador: Mestra Cátia Rodrigues dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Interno: Mestre
Faculdade União de Goyazes

Prof. Externo: Especialista
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, somos gratos a Deus por nos dar força, sabedoria e confiança para superar os desafios e alcançar nossos objetivos. Aos nossos pilares de sustentação, nossas esposas Maria Isabella e Yasmin, somos extremamente gratos pelo amor incondicional, paciência e incentivo constante. Agradecemos por cada palavra de apoio, cada ato de carinho e por acreditar no nosso potencial desde o início, aos nossos familiares e amigos, agradecemos sinceramente pela sua presença contínua em nossas vidas.

Aos nossos professores, especialmente à Prof. Me. Cátia Rodrigues dos Santos, nossa orientadora, expressamos nossa profunda gratidão pela dedicação, conhecimento e orientação impecável. Agradecemos também a todos aqueles que, de alguma forma, cruzaram nossos caminhos e contribuíram para a realização deste sonho. Cada pessoa que participou de nossa jornada deixou sua marca e nos ajudou a crescer e a nos tornarmos melhores.

Gabriel Oliveira da Silva

Guilherme Emanuel da Silva Santos

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Uma revisão de literatura

Gabriel Oliveira da Silva¹

Guilherme Emanuel da Silva Santos¹

Cátia Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a importância das atividades adaptadas para a inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de educação física. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos publicados entre 2014 e 2024. Na maioria dos estudos demonstram a relevância das atividades adaptadas como ferramenta para promover a inclusão, reconhecendo a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e de professores preparados para atender às necessidades individuais de cada aluno. A superação de desafios como a falta de acessibilidade, a ausência de formação adequada e a carência de apoio, exige a união de esforços e a implementação de estratégias eficazes, como a formação continuada dos professores. Através da mudança de perspectiva e da construção de um ambiente justo e inclusivo, a Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento pleno de todos os alunos, independentemente de suas diferenças.

PALAVRA-CHAVE: Inclusão. Atividade Adaptada. Aluno com Deficiência Física.

ABSTRACT

EFFECTS OF PHYSICAL EXERCISES IN THE ELDERLY

This study aimed to investigate the significance of adapted activities in fostering the inclusion of individuals with physical disabilities in physical education classes. To achieve this objective, a literature review was conducted, encompassing articles published between 2014 and 2024. The majority of the reviewed studies highlighted the relevance of adapted activities as a tool for promoting inclusion, emphasizing the need for a welcoming school environment and well-prepared teachers equipped to address the individual needs of each student. Overcoming challenges such as accessibility barriers, inadequate teacher training, and a lack of support necessitates a collaborative effort and the implementation of effective strategies, including continuous teacher training. By adopting a new perspective and fostering a just and inclusive environment, physical education can significantly contribute to the holistic development of all students, regardless of their differences.

KEYWORDS: Inclusion. Adapted Activities. Student with Physical Disability.

¹ Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário União de Goyazes.

² Orientadora: Profª. Me. Cátia Rodrigues dos Santos do Centro Universitário União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

O objeto de interesse primordial da Educação Física é o movimento humano, focalizando particularmente a interseção deste com outros domínios educacionais. Nesse sentido, a compreensão do relacionamento entre o desenvolvimento físico e aspectos mentais, sociais e emocionais é de fundamental importância. Segundo Barbanti (2003), a preocupação com essa integração evidencia a singularidade da atuação da Educação Física, que se destaca por abordar o desenvolvimento holístico do indivíduo, diferenciando-se de outras áreas educacionais.

A análise histórica da Educação Física revela a diversidade de conceitos e práticas adotadas em distintas sociedades, refletindo as crenças e verdades prevalentes sobre o corpo humano. Como enfatizado por Barbanti (2003), a Educação Física é culturalmente determinada pelas concepções e percepções que uma sociedade possui em relação ao corpo, influenciando sua abordagem no treinamento, disciplina e educação. Seja em sociedades dualistas, onde o “eu” e o corpo são considerados entidades separadas, ou em contextos onde o homem é concebido como um organismo unificado, a abordagem da Educação Física é moldada pelas crenças e entendimentos culturais dominantes.

Segundo William (1964), a Educação Física, apesar de sua ênfase em atividades físicas para a educação das pessoas, abrangia também preocupações relativas a resultados educacionais que transcendiam o âmbito puramente físico. O autor defendia que a Educação Física deveria ter impacto em todas as áreas do desenvolvimento educacional, englobando não apenas o crescimento físico, mas também o mental e social das pessoas.

A Educação Física (EF) escolar, obrigatória na educação básica brasileira, integra educação e saúde, visando contribuir para diversas dimensões da saúde dos estudantes (Silva et al., 2021). Estratégias implementadas, como política e ambiente, currículo e avaliação, buscam impactar positivamente na vida e saúde dos alunos (Silva et al., 2021). A contribuição das aulas de EF escolar para a saúde tem orientado recomendações em vários países, com benefícios relatados em indicadores físicos, psicológicos, socioambientais, desempenho escolar e saúde cognitiva (Silva et al., 2021). Programas governamentais, como o Programa Saúde na Escola e o Programa Segundo Tempo, apoiam essas estratégias (Silva et al.,

2021). Este estudo resume o processo de construção de recomendações para a EF escolar no Brasil, destacando aspectos metodológicos e evidências norteadoras (Silva et al., 2021).

Portanto, segundo Pinto (2014), a deficiência transcende o aspecto biológico, sendo uma questão social. Reconhecida pela ONU (2006), a diversidade das pessoas com deficiência é fundamental nos Direitos Humanos. A deficiência como categoria unificada reflete a luta por direitos e liberdades (SILVA, 2014). A identidade de deficiência representa um processo de reivindicação e visibilidade social para muitos (FERREIRA, 2004; SOARES, 2010; SILVA, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) determina a oferta do Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência. Critérios para identificar esse público começaram a ser estabelecidos pelo Ministério da Educação com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), alinhada à Convenção de Guatemala (OEA, 1999).

No início dos anos 2000, o Brasil promulgou a Lei de Acessibilidade (Lei nº 10.098/2000), impulsionando políticas inclusivas e adaptativas. Essa legislação determinou modificações estruturais para construir ambientes acessíveis, visando atender tanto pessoas com deficiência quanto "pessoas com mobilidade reduzida" (BRASIL, 2004, art. 5º). Este termo engloba aqueles que enfrentam desafios de locomoção, resultando em uma efetiva redução da mobilidade. A Lei de Acessibilidade representa um marco importante na promoção da igualdade de oportunidades e no exercício dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, destacando-se a necessidade de intervenções estruturais para construir uma sociedade mais inclusiva. O Decreto 5296/2004 fornece definições detalhadas de deficiência, abordando limitações para o desempenho de atividades, e assim é definida a deficiência física:

- **Deficiência física:** alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

A inclusão escolar de alunos com deficiência física é um tema recorrente em debates e pesquisas. No entanto, a mera inclusão física nas salas de aula não garante o pleno desenvolvimento desses estudantes. É fundamental transcender essa etapa e promover a integração e a socialização, alicerçando um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo (BRASIL, 1988).

No âmbito das atividades físicas para pessoas com deficiência, a acessibilidade ainda é um desafio significativo. Diehl (2006) ressalta que muitas vezes essas pessoas enfrentam restrições no acesso a atividades físicas, especialmente aquelas com deficiência física, devido à necessidade de adaptações e recursos para locomoção. Segundo a definição do Brasil (2007), pessoas com deficiência são aquelas que possuem impedimentos de longo prazo, sejam estes físicos, mentais ou sensoriais.

A deficiência física, como apontado por Diehl (2006), é caracterizada por comprometimentos nos padrões motores esperados, podendo ser congênita ou adquirida. Duarte e Werner (1995) diferenciam entre deficiência congênita, presente desde o nascimento, e deficiência adquirida, resultante de lesões durante o desenvolvimento.

Dutra, Silva e Rocha (2006) destacam que a participação de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física é viável mediante adaptações que permitam a inclusão, independente das limitações do aluno. Gallahue e Ozmun (2005) mencionam a preocupação com adultos jovens, entre 20 e 40 anos, que já não têm acesso à Educação Física escolar.

Guedes e Guedes (1997) afirmam que a qualidade de vida e os hábitos saudáveis estão diretamente ligados à Educação Física Escolar, que oferece acesso a informações que promovem a prática de atividade física independente ao longo da vida. Estudos como os de Noce, Simim e Mello (2009); López e Melo (2002); e Zuchetto e Castro (2002) destacam a importância da prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física para a reabilitação e manutenção de um estilo de vida saudável.

Yoshida et al. (2010) observaram uma melhora na independência de pessoas com mobilidade reduzida, característica de pessoas com deficiência física, com a prática de atividades físicas. Considerando a relevância dessas práticas para a

qualidade de vida e saúde das pessoas com deficiência, esta pesquisa visa investigar a prática de atividades físicas por diferentes faixas etárias e suas influências na prática atual de atividades físicas.

A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento holístico do indivíduo, integrando aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais (BARBANTI, 2003). Ao longo da história, essa disciplina tem sido moldada por diferentes concepções culturais sobre o corpo humano, refletindo as crenças e valores predominantes em cada sociedade (BARBANTI, 2003). No contexto atual, políticas como a Lei de Acessibilidade no Brasil têm buscado mitigar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência no acesso a atividades físicas, reconhecendo a importância da inclusão e da promoção de um estilo de vida ativo para todos os cidadãos (BRASIL, 2004, art. 5º). Portanto, é fundamental que sejam implementadas estratégias eficazes para garantir que pessoas com deficiência tenham acesso equitativo a oportunidades de atividades físicas, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e saudável.

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa foi verificar a importância das atividades adaptadas para a inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de educação física.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, que segundo Lopes *et al.* (2012) deve ser baseada em banco de dados online, seguindo um padrão metodológico, dentro de um intervalo de período pré-definido que ainda há uma definição prévia de um problema. Levantamento dos artigos através de busca eletrônica nos bancos de dados de periódicos científicos Eletronic Library Online (*SciELO*), Google Academico, ONU e leis Brasileiras.

Com os critérios de inserção, foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, pertinentes para o estudo em idiomas português e inglês relacionados a importância das atividades adaptadas para a inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de educação física, sobre o intuito de fazer comparação da utilização desse teste nos variados grupos.

Como critérios de inclusão, todos os artigos que referiam ao tema diretamente ou indiretamente mantendo sempre o foco sobre o tema abordado. Critérios de exclusão artigos publicados antes de 2010, amostras que não seja de ambos os sexos. Foram excluídas cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo e artigos de revisão. As buscas das pesquisas citadas foram realizadas no período de janeiro de 2024 a maio de 2024.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Diversas pesquisas têm investigado os impactos das atividades adaptadas na promoção da inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física. A seguir, apresentamos um resumo dos achados desses estudos:

Quadro 1: Comparativo dos Resultados da Aplicação das Atividades Adaptadas na Inclusão de Pessoas com Deficiência Física:

Estudos	Amostras	Características Metodológicas	Resultados
SILVA, E. L. DA, SANTOS, D. DE O., & DALLABRIDA, A. L. (2019).	Foram selecionados 35 professores de Educação Física de 15 escolas públicas da cidade de Londrina – PR. Os professores, 13 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, possuíam pelo menos seis meses de experiência em Educação Física escolar e apresentavam média de idade de 36,3 (+ 8,6) anos.	Todos os participantes apresentavam entre seus alunos ao menos um com algum tipo de deficiência sensorial, motora, intelectual ou múltipla e ministravam suas aulas para alunos da sétima à nona série do ensino fundamental. Cada professor respondeu individualmente ao <i>Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ)</i> Os dados foram inicialmente apresentados por meio de estatística descritiva, com o detalhamento das frequências de respostas para as variáveis categóricas e valores médios e de variabilidade para as variáveis contínuas. Para se comparar os resultados	Pelos dados obtidos, observa-se que as atitudes dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência são muitas vezes contraditórias, exibindo por um lado receio de não possuir a competência necessária para a atuação adequada, e, por outro, demonstrando clareza sobre os benefícios do processo para todos os alunos. O tempo de experiência e sexo do professor, bem como o tipo de deficiência do aluno, foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência, especialmente com alunos com deficiência intelectual em suas turmas, apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.

		de cada categoria da escala entre professores de ambos os sexos, diferentes grupos etários, com diferentes tempos de experiência, que possuíam alunos com diferentes tipos de deficiência e que fizeram ou não fizeram cursos extracurriculares, foram utilizados teste t-student para amostras independentes e análise de variância.	
BORGES, L. H., SILVA, E. F., & DA SILVA, L. A. (2020). INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFLEXÕES E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES. Revista Educação Especial, 33(68), 1-16.	Participaram do estudo 30 professores de Educação Física, ambos os sexos, maiores de 18 anos, selecionados de forma aleatória, docentes de escolas das redes pública e privadas da cidade de Montes Claros –MG.	Como instrumento foi utilizado um questionário contendo 20 questões de múltipla escolha, elaborado pelos próprios pesquisadores, de fácil compreensão. A aplicação do questionário foi de forma on-line através do Google Forms. A coleta ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023. Todos os dados coletados foram planilhados e feita uma análise descritiva com valores em frequência real e absoluta através do programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 26.0 para Windows.	O estudo aponta várias dificuldades encontradas para proporcionar uma educação inclusiva de qualidade, principalmente no âmbito escolar. Isso inclui a falta de acessibilidade para alunos com deficiência, a ausência de uma ênfase suficiente na formação de professores em educação inclusiva, bem como a falta de apoio do corpo pedagógico escolar para acesso a cursos e palestras nessa área. Essas barreiras são ainda mais complicadas devido a preconceitos e segregações enraizados na sociedade.
MAZZINI, A. M., MAZZINI, L. V., & NEIRA, M. G. (2016). PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 22(1), 93-106.	A amostragem utilizada foi por conveniência (Gil, 2010). O participante é jovem, na época do estudo, de 19 anos de idade, branca. Além disso, possui deficiência física, diagnosticado no nascimento com Mielomeningocele e Hidrocefalia baixa, provocando uma má formação na coluna vertebral, limitando seus movimentos, tendo que utilizar uma cadeira de rodas para sua mobilidade.	O instrumento utilizado foi uma entrevista. Para coleta de dados, foi elaborado um roteiro composto por três blocos de perguntas, denominados: “Participação nas aulas de Educação Física”, “Influência da Educação Física” e “Perspectivas e opiniões sobre a Educação Física”. As respostas foram gravadas no aplicativo “Gravador de voz” do sistema de aparelho móvel IOS e transcritas em forma de texto. Para compor a interpretação dos dados, utilizou-se a análise qualitativa buscando compreender os significados e	Pode-se concluir que o estudante relatou uma participação ativa na maioria das atividades, principalmente, durante o Ensino Fundamental, devido à metodologia utilizada pelos professores. No Ensino Médio, em algumas atividades, apontou que a sua participação foi de espectador, cenário que define uma exclusão.

		posições dos entrevistados a partir de sua individualidade (Gil, 2010).	
REV. ASSOC. BRAS. ATIV. MOT. ADAPT., MARÍLIA, V.20, N.1, P.39-48, JAN. - JUN., 2019.	A população-alvo do presente estudo foi composta por 10 profissionais de Educação Física, na faixa etária de $(38,7 \pm 8,87)$ anos, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino.	O questionário utilizado foi idealizado por Block (1995), adaptado por Palla (2001) e Mauerberg-deCastro et al. (2013), que é composto por uma escala líkert a ser assinalado pelas respostas: respostas concordo totalmente; concordo em parte; não tenho opinião; discordo em parte; discordo totalmente. O instrumento contém 48 questões.	Em geral, os professores, apresentaram uma tendência favorável ao contexto inclusivo. A pontuação total desses professores se encontra entre 155 e 210 pontos.
SANTOS, R. A. DOS, OLIVEIRA, D. L. DE, & ALMEIDA, M. C. S. DE. (2020). PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A INCLUSÃO DE COLEGAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 26(4), 747-762.	O estudo contou com a participação de três estudantes (P1, P2 e P3) do sexo feminino de uma escola pública no município de São Paulo - SP. Sendo os participantes com deficiência visual.	O estudo utilizou entrevistas semiestruturadas e anotações de campo como instrumentos de medida. As entrevistas semiestruturadas têm como objetivo acessar a perspectiva do entrevistado, fazendo com que a pessoa reconstrua a sua experiência de acordo com o tópico estudado.	De forma geral a experiência de estar incluído exige a renovação da estrutura escolar. Esta renovação deve buscar a construção de um senso de comunidade entre os integrantes da escola. O papel e responsabilidade de inclusão nas aulas de educação física não se restringem apenas ao professor responsável pela disciplina. Os resultados obtidos trazem à tona esta necessidade de mudança de perspectiva, onde a inclusão deixa de ser um problema do professor para ser responsabilidade de todos.
REV. ASSOC. BRAS. ATIV. MOT. ADAPT., MARÍLIA, V.18, N.2, P. 207-220, JUL./DEZ., 2017	Para a realização do estudo foi selecionada três escolas municipais da cidade de Osvaldo Cruz, SP, que trabalhavam no contexto da inclusão. Dentre estas escolas, optou-se por analisar somente as aulas de educação física que tinham alunos com deficiência. A coleta de dados foi então distribuída por diferentes tipos de	Os materiais e procedimentos utilizados para a coleta de dados foram: uma filmadora, um caderno de campo, e um questionário fechado e estruturado. As filmagens foram realizadas durante as aulas de Educação Física no período de dois meses; do início de setembro até final de outubro de 2017. O questionário foi validado por três especialistas na área e entregue aos	Pode-se concluir que o processo de inclusão e o desempenho social dos alunos com deficiência junto às aulas de educação física, mostraram-se diferente para cada tipo de deficiência. Entretanto, de um modo geral pode-se perceber poucas atividades inclusivas dentro do contexto pedagógico das aulas de educação física, sendo muito diferente a iniciativa de cada professor. Porém, as ações de desempenho e relação social durante as aulas de educação físicas, inclusive providas voluntariamente e irrestritamente pelos colegas dos alunos com deficiência se mostraram presentes em diversos

	deficiência e da seguinte forma.	alunos, colegas de classe dos quatro alunos com deficiência.	momentos, evidenciando a riqueza do ambiente das aulas de educação física para auxiliar no processo verdadeiro de buscar a inclusão, não somente a inclusão social, mas, igualmente inclusão educacional.
--	----------------------------------	--	---

Fonte: Produzida pelos autores da pesquisa – Trindade – GO – 2024.

A inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física é um tema cada vez mais debatido e de grande importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Vianna (2015), em sua obra "Educação inclusiva: da teoria à prática", oferece aos profissionais da educação um guia prático para a implementação de práticas inclusivas em suas escolas. A autora destaca a relevância da criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. Essa abordagem humanizada da educação inclusiva vai além da mera inclusão física dos alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de um ambiente que promova o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças. Complementando a visão de Vianna (2015) sobre a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, Brandão (2007) propõe uma abordagem inovadora: aprender com os próprios alunos. Através da escuta ativa e da valorização de suas perspectivas, podemos construir uma educação mais significativa e contextualizada. Essa postura dialógica, defendida por Freire (1996), vai além da mera inclusão física, reconhecendo a necessidade de um ambiente que promova o desenvolvimento pleno de todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças.

Freire (1996) enfatiza que a teoria da educação inclusiva deve se traduzir em ações concretas no cotidiano escolar. Não basta falar sobre inclusão, é preciso vivenciá-la na prática, envolvendo todos os membros da comunidade escolar nesse processo dinâmico e contínuo de construção. Essa perspectiva converge com as ideias de Nacif et al. (2016) e Alves e Duarte (2014), que reconhecem a importância das propostas metodológicas criativas e diversificadas para o engajamento dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Borges, Silva e da Silva (2020) apontam para as diversas dificuldades encontradas na promoção da educação inclusiva nas aulas de Educação Física, como a falta de acessibilidade, a ausência de formação adequada para os

professores e a carência de apoio do corpo pedagógico. Santos, Oliveira e Almeida (2020) reforçam a visão de Borges, Silva e da Silva (2020) sobre as dificuldades na educação inclusiva nas aulas de Educação Física, ressaltando a necessidade de uma mudança de perspectiva que transcenda a responsabilidade individual do professor e se torne um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar.

Mazzini, Mazzini e Neira (2016), através do relato de um estudante com deficiência física, evidenciam como a exclusão pode se manifestar mesmo em situações onde há participação ativa do aluno. A falta de adaptações nas atividades e a metodologia inadequada podem gerar frustração e limitar o desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Silva, Santos e Dallabrida (2019), em seu estudo com professores de Educação Física, demonstram que, apesar das dificuldades, a maioria dos profissionais reconhece a importância da inclusão e busca adaptá-las às necessidades dos alunos com deficiência. A Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (2019) reforça essa visão, destacando que os professores que possuem uma postura favorável à inclusão tendem a adotar práticas pedagógicas mais eficazes nesse sentido.

A Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (2017), através da análise de aulas de Educação Física em escolas municipais, demonstra que o processo de inclusão deve ser adaptado a cada tipo de deficiência. Além disso, o estudo ressalta a importância da iniciativa dos professores e da participação ativa dos colegas de classe para o sucesso da inclusão.

Sassaki (2005) destaca a importância da acessibilidade em suas diversas dimensões para a efetivação da inclusão. A acessibilidade arquitetônica, eliminando barreiras físicas, é fundamental para garantir a locomoção e a participação dos alunos com deficiência no ambiente escolar. A acessibilidade instrumental, por outro lado, se refere à disponibilidade de recursos e ferramentas adequadas às suas necessidades, enquanto a acessibilidade metodológica diz respeito à adaptação das estratégias de ensino para atender às características individuais de cada aluno.

A inclusão de pessoas com deficiência física nas aulas de Educação Física é um processo complexo que exige a superação de diversos desafios. No entanto, como demonstrado pelos autores citados, as atividades adaptadas e a mudança de perspectiva são ferramentas essenciais para a construção de um ambiente escolar

mais justo e inclusivo. Soares (2018), em seu estudo sobre a importância da formação continuada dos professores para a educação física inclusiva, destaca que a formação de qualidade é fundamental para que os professores desenvolvam as competências necessárias para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

CONCLUSÃO

Nossa pesquisa partiu da hipótese de que a implementação de atividades adaptadas nas aulas de Educação Física contribui significativamente para a inclusão de alunos com deficiência física. Através de uma análise da literatura, confirmamos essa hipótese e identificamos diversas descobertas importantes.

A importância da Educação Física: Uma temática completa para o desenvolvimento holístico do indivíduo, integrando aspectos físicos, mentais, sociais e emocionais (BARBANTI, 2003). O desafio da inclusão: Uma harmonia complexa de superação de barreiras e mudança de perspectivas (BORGES, SILVA e DA SILVA, 2020; SANTOS, OLIVEIRA e ALMEIDA, 2020). Eficácia das atividades adaptadas: A importância da inclusão, que promove a participação efetiva de todos os alunos (SILVA, SANTOS E DALLABRIDA, 2019; REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA, 2019, 2017). Necessidade de formação continuada: O ritmo da mudança, essencial para que os professores atendam às necessidades dos alunos com deficiência (SOARES, 2018).

A pesquisa, também evidenciou que a inclusão na Educação Física pode ocorrer de diversas maneiras, reforçando a importância da Educação Física para o desenvolvimento humano integral, enfatizando os desafios da inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física. demonstrando a eficácia das atividades adaptadas como ferramenta para promover a inclusão e ressalta a necessidade de formação continuada dos professores para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

A união de esforços é necessária para incluir alunos com deficiência física nas aulas de educação física, pois é um processo complexo. Como as atividades adaptativas são uma ferramenta crucial para aumentar a inclusão, mas os educadores precisam estar acessíveis para atender às necessidades individuais de

cada estudante. Em virtude da investigação e prática inclusiva, é possível criar ambientes educativos mais justos e equitativos para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre sua inclusão Nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.28, n.2, apr/june, 2014.

BARBANTI, v.j. dicionário de educação física e esporte. barueri, editora manole ltda., 2003.

BORGES, L. H., SILVA, E. F., & DA SILVA, L. A. (2020). inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar: reflexões e desafios na perspectiva de professores. revista educação especial, 33(68), 1-16.

BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

BRASIL. decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. regulamenta as leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000. disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>.

BRASIL. lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. política nacional da educação especial na perspectiva inclusiva. (2008). disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 de maio de 2024.

BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN, 2003, salvador: federação down, 2003. disponível em: www.federacaoinddown.org.br
DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

DUARTE, E.; WERNER, T. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: AUTOR. **Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência**: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT; UGF, 1995, v. 3. p. ?.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R. C. S. A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física. **Revista Adapta**, Rio Claro, ano II, n. 1, p. 7- em: 20 set. 2010.

FERREIRA, w. b. invisibilidade, crenças e rótulos: reflexão sobre a profecia do fracasso educacional na vida de jovens com deficiência. in. iv congresso.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GALLAHUE, D. L.; OZMUNN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

LOPES, S. et al. **A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas**. Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2012, Lisboa. Actas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

MAZZINI, A. M., MAZZINI, L. V., & NEIRA, M. G. (2016). percepções de alunos sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física. revista brasileira de educação especial, 22(1), 93-106.

NACIF, M.F.P.; FIGUEIREDO, D.H.; NEVES, C.M.; MEIRELES, J.F.F.; FIGUEIREDO, D.H.; PEDRETTI, A.; PEDRETTI, A.; FERREIRA, M.E.C. Educação Física Escolar: **Percepções do aluno com deficiência**. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.22, n.1, jan/mar, 2016.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. de. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 15, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3/a02v15n3.pdf>.

OEA. convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação. (1999). disponível em: < <http://www.fadep.rs.gov.br/legislacao/6/29> >.

ONU. convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. (2006). disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao_pessoas_com_deficiencia.pdf.

PINTO, PAULA. deficiência, sociedade e direitos: a visão do sociólogo. (2014). disponível em: <http://www.icjp.pt/sites/default/files/media/723-1116.pdf>.

REV. ASSOC. BRAS. ATIV. MOT. ADAPT., **MARÍLIA**, V.18, N.2, P. 207-220, JUL./DEZ., 2017

REV. ASSOC. BRAS. ATIV. MOT. ADAPT., **MARÍLIA**, V.20, N.1, P.39-48, JAN. - JUN., 2019.

REV. EDUC. FÍS/**UEM**, V. 23, N. 1, P. 45-56, 1. TRIM. 2012

SANTOS, R. A. DOS, OLIVEIRA, D. L. DE, & ALMEIDA, M. C. S. DE. (2020). percepções de alunos do ensino fundamental sobre a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física. revista brasileira de educação especial, 26(4), 747-762.

SASSAKI, R.K. Inclusão: o paradigma do século XXI. Revista da Educação Especial (SEESP), Brasília, v. 1, n. 1, out., 2005.

SILVA ET AL. ver bras ativ fís saúde. 2021;26:e0219

SILVA, E. L. DA, SANTOS, D. DE O., & DALLABRIDA, A. L. (2019). INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS. PENSAR A PRÁTICA, 22(1), 108-123.

SILVA, Jackeline Susann Souza da. Acessibilidade, Barreiras e Superação: Estudo de Caso de Experiências de Estudantes com Deficiência na Educação Superior. Dissertação. (Mestrado em Educação). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

SILVA, JACKELINE SUSANN SOUZA DA. acessibilidade, barreiras e superação: estudo de caso de experiências de estudantes com deficiência na educação superior. dissertação. (mestrado em educação). joão pessoa: universidade federal da paraíba, paraíba, 2014.

SOARES, MARCIA. programa educação inclusiva direito à diversidade: estudo de caso sobre estratégia de multiplicação de políticas públicas. dissertação. (mestrado em educação). joão pessoa: universidade federal da paraíba, 2010.

SOARES, H. F. (2018). A importância da formação continuada dos professores para a educação física inclusiva. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte e Lazer, 22(1), 133-142.

VIANNA, M. S. (2015). Educação inclusiva: da teoria à prática. São Paulo: Cortez.

WILLIAM, J.F. the principles of physical education. 8thed. philadelphia, w.b. saunders, 1964.

YOSHIDA, D. et al. The relationship between physical fitness and ambulatory activity in very elderly women with normal functioning and functional limitations. **Journal of Physiological Anthropology**, London, v. 29, no. 6, p. 211-218, 2010.

ZUCHETTO, A. T.; CASTRO, R. L. V. G. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 26, p. 52-166, maio 2002.